

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Na mesma década, a história do rádio no Brasil destaca o surgimento da Rádio Globo, do Rio de Janeiro, que se tornaria, por longo tempo, a mais popular do país. Foi quem introduziu as primeiras vinhetas, como *O Globo No Ar*, cujo sucesso desencadeou novo conceito de chamadas radiofônicas.

Se a década de 30 foi uma fase gloriosa para o rádio no Brasil, a de 40 foi a “década de ouro”, quase ofuscando a anterior. O mercado passou a ditar as regras. A evolução passava, necessariamente, pela contratação dos melhores profissionais, não apenas locutores, mas também, cantores, atores, músicos e outros artistas, para os quais o rádio significava oportunidade de fama e prestígio.

Nos anos 30 e 40, o Brasil conviveu com a ditadura do governo Getúlio Vargas, que buscava, através dos meios de comunicação, convencer a nação de que se preocupava com os problemas e com os mais legítimos anseios do povo. Porém, impõe uma legislação castradora, proibindo qualquer manifestação política ou partidária. Como medida compensatória, tenta elevar o moral nacionalista utilizando o rádio para difundir e dinamizar atrações brasileiras, com as famosas marchinhas de carnaval, que por longo período representariam uma das maiores expressões de nossa cultura popular. Os programas controlados pelo governo apregoavam padrões de comportamento e valores de interesse do poder central. Sua busca pelo monopólio da audiência popular ganhava força através de concursos musicais em que a opinião pública elegia seus astros, com resultado transmitido pelo programa "Hora do Brasil".

No início da década de 40, surge o Repórter Esso. Programa jornalístico cuja estréia se deu às 12h 45min de 28/08/1941, noticiando os ataques de aviões alemães à Normandia, na 2ª Guerra Mundial. Muitos consideram que o programa sobrepujou todos os demais do gênero no decorrer da primeira metade do século 20, nos quesitos fama e Ibope nacional. Sua linha de programação era estabelecida pela empresa norte-americana United Press International, que detinha seu controle acionário, cuja transmissão se dava pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Assim, como serviu para difundir no Brasil a cultura americana, o Repórter Esso também mostrou que o radiojornal deveria ser mais dinâmico. Seu principal momento de atuação foi na cobertura da Segunda Guerra Mundial, quando, sob tutela americana, tentou convencer o povo brasileiro de que o Brasil deveria combater na Europa, ao lado dos Estados Unidos.